Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32267

PRIMEIROS SOCORROS DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: PARADA CARDIORESPIRATÓRIA

FIRST NURSING CARE IN URGENCY AND EMERGENCY: CARDIORESPIRATORY ARREST

Ângela Renata Quirino da Silva[1]
Isabelle Cristinne de Oliveira Fernandes[2]
Erlayne Camapum Brandão[3]

RESUMO: A parada cardiorrespiratória (PCR) constitui uma situação de emergência crítica que exige atuação rápida, técnica e coordenada da equipe de enfermagem, profissional que frequentemente é o primeiro a reconhecer os sinais de deterioração e a iniciar as manobras de reanimação. O presente estudo tem como objetivo identificar os principais cuidados de enfermagem prestados a pacientes em PCR, bem como analisar os desafios enfrentados pela equipe no ambiente intra-hospitalar. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de levantamento de artigos científicos nas bases Google Acadêmico, Scielo e EBSCO, publicados entre 2020 e 2026, em língua portuguesa. Os resultados evidenciam que a atuação do enfermeiro abrange desde a avaliação imediata do paciente, o início precoce de compressões torácicas de alta qualidade, ventilação adequada, aplicação de desfibrilação e administração de fármacos, até a coordenação da equipe, o suporte emocional aos familiares e a documentação sistemática das ações. Contudo, persistem desafios como conhecimento insuficiente por parte de parcela significativa dos profissionais, falta de treinamentos contínuos, pressão do ambiente de urgência e emergência e a necessidade de atualização constante segundo diretrizes vigentes. Conclui-se que a assistência de enfermagem é determinante para a sobrevida do paciente, sendo imprescindível a formação contínua, a padronização de condutas e a valorização do papel do enfermeiro na cadeia de sobrevivência.

Palavras-chave: Parada cardiorrespiratória. Reanimação cardiopulmonar. Equipe de enfermagem. Serviços de emergência. Capacitação profissional.

ABSTRACT: Cardiorespiratory arrest (CRA) is a critical emergency that requires rapid, skilled, and coordinated action from the nursing team—professionals who are often the first to recognize warning signs and initiate resuscitation maneuvers. This study aims to identify the primary nursing care provided to patients experiencing CRA and to analyze the challenges faced by the team within the hospital setting. It is a narrative literature review based on a survey of scientific articles—published in Portuguese between 2020 and 2026—retrieved from the Google Scholar, SciELO, and EBSCO databases. The findings indicate that the nurse's role encompasses a wide range of interventions: from immediate patient assessment, the early initiation of high-quality chest compressions, adequate ventilation, defibrillation, and medication administration, to team coordination, emotional support for family members, and the systematic documentation of actions taken. Nevertheless, challenges persist, including insufficient knowledge among a significant portion of professionals, a lack of ongoing training, the high-pressure nature of urgent and emergency care environments, and the need for constant updates in line with current clinical guidelines. It is concluded that nursing care is a decisive

[1] Graduanda em Enfermagem. Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB).
[2] Graduanda em Enfermagem. Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB).
[3] Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade de Brasília (UnB).

factor in patient survival, underscoring the necessity for continuous professional development, the standardization of clinical protocols, and the recognition of the nurse's vital role in the chain of survival.

Keywords: Cardiorespiratory arrest. Cardiopulmonary resuscitation. Nursing team. Emergency services. Professional training.

1 INTRODUÇÃO

Embora sejam usados como sinônimos, o conceito de urgência e emergência são distintos e compreender a diferença entre eles é essencial para estabelecer que tipo de atendimento o paciente receberá. A urgência é uma condição que demanda um atendimento rápido, mas não oferece risco imediato de morte. Porém, a emergência é uma condição mais crítica, que envolve risco de morte e por isso o atendimento tem que ser rápido.

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é caracterizada pela interrupção súbita da atividade cardíaca, ocasionando a ausência de circulação sanguínea eficaz e comprometendo a oxigenação dos órgãos e tecidos. Nos serviços de urgência e emergência, é considerada uma situação de extrema gravidade, que exige reconhecimento imediato e atendimento rápido por meio das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), desfibrilação quando indicada e suporte avançado de vida. Nesse cenário, a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na identificação da parada, execução das manobras, preparo de materiais e assistência ao paciente, contribuindo para aumentar as chances de sobrevivência e reduzir possíveis sequelas (KLEINMAN et al., 2025).

A equipe de enfermagem tem um papel fundamental nos serviços de urgência e emergência, áreas que exigem alta complexidade e uma demanda contínua por assistência rápida e eficiente. A atuação desses profissionais é importante para a estabilização inicial de pacientes em situações críticas, a implementação de protocolos de atendimento e a garantia da continuidade do cuidado (Minas et al, 2024).

Segundo Silva (2020), a formação e capacitação especializada dos enfermeiros em emergências são essenciais para a melhoria dos desfechos clínicos e a segurança dos pacientes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) também destaca a importância da preparação e resposta em emergências de saúde pública, enfatizando a necessidade de uma equipe de enfermagem bem treinada e equipada para enfrentar diversos desafios (OMS, 2019).

A enfermagem em urgência e emergência exige uma atuação rápida, técnica e humanizada, focada na estabilização de pacientes com risco iminente de morte. Além da agilidade técnica em procedimentos como punção venosa de acesso calibroso e monitorização

hemodinâmica, a equipe deve manter o equilíbrio emocional para coordenar a assistência em ambientes de alta pressão. O foco principal é a intervenção precoce para prevenir sequelas e garantir a sobrevivência do paciente até o tratamento definitivo.

A complexidade do ambiente de urgência e emergência exige dos profissionais de enfermagem habilidades técnicas, conhecimento científico atualizado e capacidade de tomar decisões rápidas e precisas. De acordo com Souza e Pereira (2018), a rotina de trabalho nesses setores é marcada por situações de alta pressão, onde a eficiência e a eficácia no atendimento podem ser determinantes para a sobrevivência dos pacientes. As intervenções de enfermagem são indispensáveis desde a triagem até o tratamento definitivo, incluindo procedimentos invasivos, monitoramento constante e suporte emocional a pacientes e familiares.

A assistência de enfermagem em unidades de urgência e emergência constitui um dos pilares fundamentais do sistema de saúde, sendo determinante para o prognóstico e a sobrevida dos pacientes em estado crítico. A relevância desta pesquisa fundamenta-se na necessidade de compreender e sistematizar os cuidados práticos, visto que o ambiente de emergência é caracterizado pela alta complexidade, pressão temporal e risco iminente de morte, fatores que exigem uma atuação técnica impecável e tomadas de decisão rápidas. Do ponto de vista social e institucional, o estudo justifica-se pela constante evolução dos protocolos internacionais de atendimento, que demandam atualização contínua da equipe de enfermagem para garantir uma assistência baseada em evidências. A padronização e o conhecimento profundo desses cuidados prestados contribuem diretamente para a redução de erros assistenciais, diminuição de sequelas e otimização dos fluxos de atendimento (triagem e classificação de risco).

Diante desse contexto, surge a seguinte questão norteadora: quais os principais cuidados da enfermagem em urgência e emergência em situações de parada cardiorrespiratória? Assim, este estudo tem como objetivo identificar os principais cuidados de enfermagem prestados a pacientes em PCR, bem como analisar os desafios enfrentados pela equipe no ambiente intra-hospitalar

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão Narrativa da Literatura (RNL), de caráter qualitativo, descritivo e exploratório. Esta revisão de pesquisa bibliográfica tem enfoque em uma análise ampla e interpretativa das produções sobre determinado tema. Além de apresentar maior

flexibilidade na seleção dos estudos e na abordagem teórica, o que possibilita a liberdade de escolha de diferentes referenciais teóricos e estudos bibliográficos (Tonel et al, 2025).

A pesquisa foi desenvolvida por levantamento de artigos científicos de base de dados: Google acadêmico, Scielo e EBSCO por serem plataformas reconhecidas no meio acadêmico, a fim de que estas também disponibilizam uma quantidade relevante de publicações na área da saúde. A escolha dessas dessas bases visa garantir uma maior abrangência das informações que serão utilizadas na pesquisa.

Para a realização das buscas, foram utilizados descritores, sendo eles: parada cardiorespiratória, reanimação cardiopulmonar, equipe de enfermagem e serviços de emergência, urgência e humanização. A escolha ocorreu devido a relação direta com a temática investigada, possibilitando maior precisão na identificação de estudos relevantes ao objeto da pesquisa.

Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis gratuitamente, em língua portuguesa que abordem a temática proposta. Como critérios de exclusão, será descartado artigos duplicados e incompletos, em língua estrangeira, fora do prazo estabelecido e que não estejam alinhados ao objetivo da pesquisa.

As informações foram dispostas em um quadro a partir de uma seleção de estudos científicos, organizados com base nos seguintes critérios: autor, ano de publicação, tipo de estudo, título do estudo, objetivos e principais resultados. Foram incluídos artigos disponíveis gratuitamente, em língua portuguesa e que abordassem a temática da assistência de enfermagem na parada cardiorrespiratória, enquanto foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou que não se alinhassem ao tema proposto. As informações foram organizadas de forma padronizada, permitindo uma visão clara e integrada da literatura analisada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia, a amostra foi composta por 16 artigos selecionados. Os artigos foram publicados entre os anos de 2020 a 2026.

Quadro 1 – Estudos incluídos na revisão narrativa

Autor/Ano	Tipo de estudo	Título do estudo	Objetivo	Principais resultados
Anjos e Comim, 2021	Revisão integrativa da literatura	Conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros da atenção primária em	Identificar e descrever o enfretamento do insucesso no atendimento de pacientes com PCR no	A falta de conhecimento e treinamento dos profissionais em relação à detecção dos sinais de PCR e à aplicação das manobras de

Autor/Ano	Tipo de estudo	Título do estudo	Objetivo	Principais resultados
		relação a parada cardiorrespiratória	serviço de emergência por profissionais enfermeiros	RCP; a falta de um protocolo institucional que norteie os serviços relacionados a PCR; a falta de materiais e equipamentos, ou falta de manutenção e falha dos mesmos.
Gusmão et al, 2021	Revisão integrativa da literatura	Assistência de enfermagem em relação às diretrizes de atendimento a parada cardiorespiratória	Descrever a assistência de enfermagem prestada a pacientes em parada cardiorespiratória	Observar o paciente e identificar todos os sinais. As ações imediatas aumentam a chance de sobrevida das vítimas de PCR e são chamadas de corrente de sobrevivência e os elos desta corrente são: o reconhecimento da parada; a ativação dos serviços de emergência; a RCP imediata; a desfibrilação e o suporte avançado de vida. Quando fornecida a RCP logo após uma parada cardíaca, a chance de sobrevivência pode duplicar ou até mesmo triplicar
Barbosa et al, 2022.	Revisão Narrativa	A humanização da assistência de enfermagem no atendimento pré hospitalar durante a parada cardiorespiratória: revisão narrativa	Elaborar uma síntese de estudos publicados em periódicos científicos que discutem a assistência de enfermagem no atendimento pré hospitalar durante a parada cardiorespiratória	Destaca a importância da atuação rápida e qualificada do enfermeiro durante a PCR, unindo conhecimentos técnicos, atendimento humanizado e trabalho em equipe. É fundamental respeitar o paciente e oferecer apoio aos familiares, garantindo uma assistência eficiente, segura e acolhedora mesmo em situações de emergência.
Arantes e Ferreira, 2022	Bibliográfico	Cuidados de enfermagem no atendimento em parada cardiorespiratória	Mostrar a eficácia da equipe de enfermagem no cuidado em PCR no âmbito hospitalar	Garantir o planejamento da assistência por meio de estratégias que assegurem recursos materiais, equipamentos de qualidade e uma equipe preparada para obtenção de resultados esperados. Deve sempre conferir os materiais e equipamentos garantindo que os mesmos estão aptos para uso em caso de emergência, deve-se facilitar o processo de atendimento a PCR, por meio do preparo e organização do ambiente e do provimento de recursos humanos a serem usados
Costa e Allein, 2022	Estudo exploratório e descritivo	Desafios encontrados pela equipe de enfermagem na execução de protocolos de reanimação cardiorrespiratória no serviço de pronto atendimento	Verificar o nível de conhecimento teórico e prático da equipe de enfermagem, no setor de urgência e emergência de uma unidade de pronto atendimento 24h, tendo como base as diretrizes da American Heart Association	Os principais desafios encontrados pela equipe de enfermagem segundo esse estudo, é deficit no conhecimento teórico pratico, a fragilidade na liderança e despreparo na organização de equipe
Costa, 2022	Estudo qualitativo	Desafios encontrados pela equipe de enfermagem na execução de protocolos de reanimação cardiorrespiratória no serviço de pronto atendimento	Verificar o nível de conhecimento teórico e prático da equipe de enfermagem, no setor de urgência e emergência de uma unidade de pronto atendimento 24h, tendo como base as diretrizes da American Heart Association	Os principais desafios encontrados pela equipe de enfermagem segundo esse estudo, é deficit no conhecimento teórico pratico, a fragilidade na liderança e despreparo na organização de equipe

Autor/Ano	Tipo de estudo	Título do estudo	Objetivo	Principais resultados
Carlos, 2023	Revisão integrativa da literatura	Desafios da equipe de enfermagem durante a parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar na administração da epinefrina	Identificar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem durante a parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar	Quanto aos desafios cotidianos vivenciados pela equipe de enfermagem no cuidado às vítimas de PCR no ambiente intra-hospitalar foram evidenciados diversos, entretanto, os mais frequentes foram: falta do preparo e aprimoramento profissional quanto às atualizações de protocolos assistenciais associados a parada cardiorrespiratória, ou seja, uma assistência não sistematizada e a falta de investimento na capacitação profissional por parte das próprias instituições hospitalares.
Santos et al, 2023	Revisão integrativa da literatura	Assistência de enfermagem ao paciente em parada cardiorespiratória	Descrever o conhecimento dos profissionais de enfermagem ao paciente em parada cardiorespiratória	Ademais, um estudo demonstrou que alguns possuíam conhecimento científico e sabiam intervir em uma situação de PCR, visto que enfatizaram a realização das 30 compressões e duas ventilações, totalizando 100 a 120 compressões por minuto, bem como reforçaram a desfibrilação após a identificação dos ritmos chocáveis, como taquicardia ventricular sem pulso e fibrilação ventricular. Entretanto, esse mesmo estudo evidenciou que muitos apresentaram conhecimentos superficiais, assim como referiram desconhecer o protocolo de RCP, relatando de forma inadequada os procedimentos necessários frente a PCR
Silva e Malta, 2023	Revisão integrativa da literatura	Desafios e disparidades na resposta dos enfermeiros à parada cardiorrespiratória: uma análise abrangente das práticas e treinamentos no contexto hospitalar	Compreender os principais desafios enfrentados por enfermeiros nesse contexto, bem como descrever os desafios enfrentados pelos enfermeiros diante da parada cardiorrespiratória no cotidiano hospitalar	As condições inadequadas de infraestrutura, falta de materiais aliados ao conhecimento insuficiente dos profissionais da equipe de saúde colocam em risco o sucesso de reanimação do paciente.
Erivelton Bezerra da Silva e João Paulo Malta da Silva, 2023	Revisão integrativa da literatura	Desafios e disparidades na resposta dos enfermeiros à parada cardiorrespiratória: uma análise abrangente das práticas e treinamentos no contexto hospitalar	Quais são os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no cotidiano hospitalar diante da parada cardiorrespiratória, considerando a urgência da intervenção?	Condições inadequadas de infraestrutura, falta de materiais aliados ao conhecimento insuficiente dos profissionais da equipe de saúde colocam em risco o sucesso de reanimação do paciente
Santos et al, 2024.	Revisão Narrativa	Condutas de enfermagem para pacientes em parada cardiorespiratória no ambiente hospitalar	Identificar as condutas dos profissionais de enfermagem para pacientes em parada cardiorespiratória no ambiente hospitalar	Dentre os 7 estudos analisados, notou-se algumas condutas relevantes para o processo de ressuscitação como: fornecimento de oxigênio, monitorização do paciente, verificação dos ritmos chocáveis, compressões eficazes, manuseio do desfibrilador caso o ritmo seja chocável, controlar rigorosamente os sinais vitais e padrões hemodinâmico quando a RCP for positiva
Santos et al, 2024.	Revisão Narrativa da literatura	Cuidados de enfermagem frente a uma parada	Descrever os cuidados de enfermagem na parada cardiorespiratória (PCR)	O papel do enfermeiro na gestão de PCR é multifacetado e crucial. A avaliação inicial deve ser rápida e

Autor/Ano	Tipo de estudo	Título do estudo	Objetivo	Principais resultados
		cardiorespiratória na unidade de Emergência	em unidades de emergência	precisa, com a identificação de sinais críticos como falta de responsividade, ausência de pulso e cianose. Após a confirmação da PCR, as manobras de reanimação devem ser iniciadas imediatamente, com ênfase na janela de cinco minutos críticos.
Tonel et al, 2025	Revisão Narrativa	As condutas de enfermagem no atendimento à parada cardiorespiratória no ambiente hospitalar	Analisar as produções científicas, nacionais e internacionais, acerca das condutas de enfermagem no atendimento à parada cardiorespiratória no ambiente hospitalar	As evidências apontam que a atuação dos enfermeiros no manejo da PCR desempenham um papel fundamental na identificação precoce dos sinais de deterioração e na administração imediata de terapias de suporte vital. Estes profissionais muitas vezes são os primeiros profissionais de saúde a reconhecerem os sinais de PCR, seja durante a rotina assistencial ou em situações de emergência. Sua habilidade na avaliação rápida e na aplicação de procedimentos como compressões torácicas e ventilação artificial, que podem influenciar diretamente na sobrevivência dos pacientes
Xavier et al, 2025	Revisão sistemática da literatura, com abordagem qualitativa	Protagonismo do enfermeiro nas intervenções em situações de parada cardiorespiratória	Analisar a atuação do enfermeiro frente à paragem cardiorespiratória	Os enfermeiros desempenham um papel essencial na gestão do cuidado, na formação contínua do pessoal administrativo, no desenvolvimento de protocolos e na promoção da comunicação eficaz entre os diversos setores hospitalares, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento. Os enfermeiros são também responsáveis pelo registro sistemático das atividades desenvolvidas, o que contribui para a melhoria contínua da qualidade do cuidado prestado.
Andrade et al, 2026.	Revisão Narrativa	Análise do conhecimento dos enfermeiros sobre parada cardiorespiratória (PCR): uma revisão narrativa	Avaliar o conhecimento de enfermeiros da APS sobre SBV em PCR e sua relação com formação e experiência profissional	Evidenciaram que a maioria dos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, apresentou desempenho insatisfatório em testes baseados nas diretrizes da American Heart Association (AHA), com taxas de reprovação superiores a 80%. A baixa proporção de enfermeiros aprovados indica fragilidades na capacitação institucional e ausência de treinamentos sistemáticos, o que pode resultar em atrasos na identificação da PCR, execução inadequada de manobras de RCP e maior risco de desfechos desfavoráveis.
Freitas et al, 2026	Revisão integrativa da literatura	Desafios no atendimento a parada cardiorespiratória em serviços de urgência e emergência	Conhecer os principais desafios enfrentados na assistência ao paciente em parada cardiorespiratória nos serviços de urgência e emergência	A equipe de enfermagem frequentemente constitui os primeiros respondedores nas paradas cardiorespiratórias intra-hospitalares e desempenha papel essencial em todas as correntes da cadeia de sobrevivência: reconhecimento precoce de

Autor/Ano	Tipo de estudo	Título do estudo	Objetivo	Principais resultados
				deterioração, início imediato de compressões torácicas de alta qualidade, ventilação adequada, preparo e aplicação de desfibrilador, além de suporte à logística do código (chamada do time, medicação, documentação). A literatura recente enfatiza que ações de enfermagem bem treinadas reduzem o tempo até as compressões e a desfibrilação, elementos críticos para a sobrevida

A equipe de enfermagem desempenha um papel importante como primeira respondedora na parada cardiorrespiratória (PCR) intra-hospitalar. A vigilância contínua e a monitorização rigorosa dos sinais vitais, do estado de consciência e dos padrões respiratórios permitem o reconhecimento precoce da deterioração clínica. Essa rapidez na identificação é determinante para iniciar imediatamente as compressões torácicas de alta qualidade e a desfibrilação, reduzindo o tempo de resposta e aumentando significativamente as chances de sobrevida do paciente.

A American Heart Association (Aha, 2010) preconiza que um dos integrantes da equipe de reanimação atue como líder, com vistas a assegurar o melhor desempenho e a organização durante a assistência. Nesse sentido, o enfermeiro frequentemente assume essa função, administrando a dinâmica da equipe em conformidade com a terapêutica adotada. Para tanto, esses profissionais devem possuir conhecimento técnico atualizado e habilidades práticas desenvolvidas, de modo a contribuírem de forma efetiva nas manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP). Assim, uma equipe multiprofissional estruturada proporciona à vítima de parada cardiorrespiratória (PCR) qualidade de assistência da qual o enfermeiro é elemento imprescindível (Aha, 2010; Lima, 2009).

Sua atuação diante da PCR abrange desde o diagnóstico precoce, a implementação imediata das condutas de reanimação, a organização do ambiente e dos materiais necessários, até o acionamento e a coordenação da equipe. Após a ocorrência, cabe-lhe ainda o acompanhamento contínuo e intensivo às vítimas reanimadas, quando as manobras obtêm êxito. Ademais, é de sua responsabilidade prestar assistência aos familiares, tanto nos casos de reversão da PCR quanto em situação de óbito, buscando minimizar as angústias e ansiedades dos parentes por meio de esclarecimentos e acolhimento (Silva; Padilha, 2001).

Além da execução das técnicas assistenciais, o enfermeiro exerce funções estratégicas de liderança, coordenação e comunicação durante o código. Cabe a esse profissional organizar a

equipe, distribuir tarefas, gerenciar a logística de insumos e monitorar a qualidade das manobras — garantindo a frequência e profundidade corretas das compressões com o mínimo de interrupções. No suporte farmacológico, destaca-se o domínio sobre as drogas vasoativas, sendo a epinefrina (adrenalina) o medicamento de primeira escolha, administrado na dose de 1mg por via intravenosa ou intraóssea a cada 3 a 5 minutos.

No gerenciamento da assistência, os enfermeiros devem adotar estilos de liderança participativa, compartilhando e delegando funções de modo a otimizar a ação coletiva. As competências centrais incluem comunicação eficaz, relacionamento interpessoal, liderança, tomada de decisão e domínio técnico (Dalri et al., 2008). Os profissionais que atuam no serviço de emergência devem, portanto, ser capacitados, organizados e detentores de liderança consolidada, de forma a conduzir a equipe com segurança. A comunicação clara e ágil com os demais membros da equipe de saúde é indispensável para o estabelecimento de prioridades, otimização do tempo e garantia de qualidade assistencial. A reanimação cardiopulmonar cerebral configura-se como a "emergência das emergências", de modo que a rapidez, a capacitação técnica e o conhecimento científico atualizado constituem o diferencial no desfecho do evento (Calil et al., 2007).

Para que todas essas ações sejam executadas com excelência e segurança, a literatura reforça a necessidade de programas de treinamento contínuo. Atividades como a reciclagem frequente e a simulação realística são fundamentais, pois elevam a retenção de habilidades técnicas e a confiança da equipe de enfermagem, refletindo diretamente em um desempenho superior e mais seguro em situações reais de emergência.

A assistência durante a parada cardiorrespiratória (PCR) exige agilidade, conhecimento atualizado e trabalho em equipe. Os estudos analisados nos apontam que, apesar da importância do tema, ainda existem barreiras que comprometem a qualidade da assistência.

Carlos et al. (2023) destacam que os principais obstáculos enfrentados pela equipe de enfermagem incluem lacunas de conhecimento sobre reconhecimento precoce da PCR, insegurança quanto ao uso, dose e momento de administração da epinefrina, além da ausência de capacitação contínua e de protocolos padronizados. Os autores ressaltam que a falta de preparo reflete diretamente na segurança do paciente, pois o diagnóstico e a intervenção imediatos são determinantes para a sobrevivência.

Nesse mesmo sentido, Silva e Malta (2023) reforçam que a atualização frequente e o domínio dos protocolos de reanimação são essenciais para reduzir a mortalidade. Os autores

alertam que a insegurança da equipe, a falta de treinamento prático e a comunicação falha durante o atendimento prejudicam a eficácia da reanimação, mostrando que não basta apenas ter conhecimento teórico, mas também saber aplicá-lo em situação de emergência.

Em conjunto, os estudos demonstram que os desafios vão desde a formação e atualização profissional até a organização do serviço. Ambos concordam que investimentos em educação permanente, padronização de condutas e suporte institucional são medidas indispensáveis para qualificar a assistência à PCR, garantindo intervenções mais rápidas, seguras e eficazes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parada cardiorrespiratória configura-se como uma das situações mais graves no âmbito da saúde, e a rapidez e a qualidade das intervenções realizadas nos primeiros minutos são fatores decisivos para a sobrevivência do paciente. A partir da análise da literatura, verificou-se que a enfermagem exerce papel central nesse cenário, sendo, na maioria das vezes, a primeira equipe a identificar a ocorrência e a dar início às manobras de reanimação. Os cuidados prioritários incluem o reconhecimento imediato da PCR, a execução de compressões torácicas eficazes, a ventilação artificial, a desfibrilação precoce quando indicada, o suporte farmacológico, a monitorização contínua e a organização do ambiente e dos materiais necessários. Além disso, o enfermeiro assume funções de liderança e comunicação, essenciais para o bom desempenho de toda a equipe multiprofissional.

No entanto, não se pode ignorar os desafios presentes na prática. Estudos apontam que uma parcela expressiva dos profissionais apresenta conhecimento abaixo das diretrizes vigentes, o que pode comprometer a qualidade da assistência e aumentar a taxa de desfechos desfavoráveis. A falta de treinamentos sistemáticos e de simulações realísticas, aliada à pressão inerente ao ambiente de urgência e emergência, constitui obstáculo a ser superado. A humanização do atendimento também se revela um aspecto fundamental: mesmo em meio à urgência, é necessário acolher o paciente e seus familiares, oferecendo suporte, clareza nas informações e respeito à dignidade humana.

Diante disso, reforça-se a necessidade de investimentos na formação e na educação permanente da equipe de enfermagem, com reciclagem frequente e capacitações baseadas em evidências científicas. A padronização de protocolos, a disponibilidade de recursos adequados e a valorização profissional são medidas que contribuem diretamente para a redução de erros, a diminuição de sequelas e a elevação das taxas de sobrevida. Espera-se que as reflexões

apresentadas neste trabalho possam auxiliar a prática, o ensino e a gestão em saúde, fortalecendo a qualidade e a segurança da assistência prestada em situações de parada cardiorrespiratória. Recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas, com enfoque nos desafios da prática e na avaliação de estratégias de capacitação, de modo a aprofundar o conhecimento sobre a realidade vivida pelos profissionais e aprimorar cada vez mais o cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Joana Eduarda Gomes; FERREIRA, Tairo Vieira. Cuidados de enfermagem no atendimento em parada cardiorrespiratória. **RSV,** v. 1, n. 1, 2022.

BARBOSA, Caroline Silva et al. A humanização da assistência de enfermagem no atendimento pré-hospitalar durante a parada cardiorrespiratória: revisão narrativa, 2022.

DA SILVA SANTOS, Tatielly et al. Condutas de enfermagem para pacientes em parada cardiorrespiratória no ambiente hospitalar. [S. l.: s. n.], [s. d.]. 2024.

DE FREITAS, Kamilla Gonçalves; DE SOUZA ARAUJO, Rayssa Bispo; DA COSTA SOUSA, Josivan. Desafios no atendimento a parada cardiorrespiratória em serviços de urgência e emergência. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 9, n. 20, 2026.

DE OLIVEIRA SANTOS, Willians Henrique et al. Assistência de enfermagem ao paciente em parada cardiorrespiratória: um estudo de revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 1683-1694, 2023.

DE OLIVEIRA XAVIER, Bianca; DE ALMEIDA MARQUES, Andreza; DE LEMOS, Israel Ananias. Protagonismo do enfermeiro nas intervenções em situações de parada cardiorrespiratória. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 8, p. e5214849378, 2025.

DOS SANTOS, Luciana Bispo et al. Cuidados de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória na unidade de emergência: uma revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 10, p. e118131047079, 2024.

GUSMÃO, Cristine Maria Pereira et al. Assistência de enfermagem em relação às diretrizes de atendimento a parada cardiorrespiratória. **Caderno de Graduação: Ciências Biológicas e da Saúde** – UNIT – Alagoas, v. 6, n. 3, p. 21, 2021.

TONEL, Daniéli Peripolli et al. As condutas de enfermagem no atendimento à parada cardiorrespiratória no ambiente hospitalar: revisão narrativa de literatura. Santé – **Cadernos de Ciências da Saúde**, v. 4, n. 2, p. 15-44, 2025.

COSTA, Mariza Allein. Desafios encontrados pela equipe de enfermagem na execução de protocolos de reanimação cardiorrespiratória no serviço de pronto atendimento. 2022.

DA SILVA, Erivelton Bezerra; DA SILVA, João Paulo Malta. Desafios e disparidades na resposta dos enfermeiros à parada cardiorrespiratória: uma análise abrangente das práticas e treinamentos no contexto hospitalar. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2448-2458, 2023.

COSTA, Mariza Allein. Desafios encontrados pela equipe de enfermagem na execução de protocolos de reanimação cardiorrespiratória no serviço de pronto atendimento. 2022.

DOS ANJOS, Cinara Alano de Souza; COMIN, Mariana Freitas. Enfrentando o insucesso na parada cardiorrespiratória na sala de urgência e emergência. **Inova Saúde**, v. 11, n. 1, p. 18-42, 2021.

SILVA, E. B. da; SILVA, J. P. M. da. Desafios e disparidades na resposta dos enfermeiros à parada cardiorrespiratória: uma análise abrangente das práticas e treinamentos no contexto hospitalar. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2448–2458, 2023.

CARLOS, M. C. da S.; COSTA, J. de O.; NASCIMENTO, T. P. B. Desafios da equipe de enfermagem durante a parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar na administração da epinefrina. **Revista COOPEX**, v. 14, n. 3, p. 2668-2680, 2023.

DE FARIAS FACUNDO, Denise Adriane. Importância do enfermeiro frente a uma ressuscitação cardiopulmonar em ambiente intra-hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 12, p. 58-68, 2022.

SILVA, Samara Maria; LIMA, Ronaldo Nunes. A LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA (PCR) ADULTO INTRAHOSPITALAR. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 8, n. 11, p. 1177-1185, 2022.